

Em maio, indústria demite 610 na região - Diário do Grande ABC

No mesmo mês em 2018, saldo era positivo em 340; neste ano, 2.600 já foram dispensados

Soraia Abreu Pedrozo
Do Diário do Grande ABC

15/06/2019 | 07:11



Share to FacebookShare to TwitterShare to LinkedInShare to PinterestShare to ImprimirShare to Mais...

O emprego no setor industrial do Grande ABC está ‘penando’ para sair da crise. Em maio, foram demitidos das fábricas 610 profissionais e, no acumulado do ano, as dispensas já somam 2.600 operários. Para se ter ideia, no mesmo mês de 2018, o saldo estava positivo em 340 postos de trabalho e, de janeiro a maio, em 1.700 – o resultado do quinto mês do ano passado havia sido o melhor para o período em sete anos. Os dados foram divulgados ontem pelo Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

Em comparação a abril, o cenário também está mais negativo, uma vez que, naquele mês, haviam sido cortados das fábricas da região 410 profissionais, enquanto que, no quadrimestre, as dispensas chegaram a 1.500.

Na avaliação de Norberto Perrela, diretor do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) de Santo André, que abrange também Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, as indústrias ainda sofrem bastante o impacto da falta de confiança nos rumos da economia para gerar investimentos e melhorar a infraestrutura, além da crise da Argentina, principal parceira comercial do Grande ABC, especialmente do setor automotivo. “Temos um cenário muito diferente do que esperávamos. A expectativa entre o fim do ano passado e o início deste era de recuperação, tanto que muitas indústrias contrataram, mesmo que para atender a clientes spots (temporários), devido a certo otimismo. Muitas aproveitaram para estocar peças, inclusive, mas na ausência de novos pedidos os pessoal teve de ser dispensado”, explica.

Segundo Perrela, mesmo no segmento de eletrodomésticos, no qual atua, a situação não é das melhores. “Clientes da área já passaram por duas férias coletivas neste ano.” As empresas de maior porte, que têm recursos, conseguem manter os empregados, mesmo que por um tempo em casa. As menores, no entanto, a cada dificuldade a saída é dispensar mão de obra.

POR REGIONAL

A regional andreense foi a que mais cortou postos de trabalho, tanto em maio quanto no ano, 350 e

1.250, respectivamente. No entanto, estão abrangidas quatro cidades. Na sequência vêm: a de São Bernardo, com 200 e 650 cortes; Diadema, com 50 e 500 vagas; e São Caetano, com 10 e 200.

Perrela aponta que a reforma da Previdência é importante, porém, “não adianta contar só com ela”. “É preciso criar melhores condições de mercado para a economia voltar a crescer.”

Comentários

Atenção! Os comentários do site são via Facebook. Lembre-se de que o comentário é de inteira responsabilidade do autor e não expressa a opinião do jornal. Comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros poderão ser denunciados pelos usuários e sua conta poderá ser banida.